

UM PERFIL DOS ESPÍRITAS DE NOSSO TEMPO

Homens e mulheres com mais de 31 anos, de classe média e com instrução superior compõem majoritariamente o perfil dos espíritas brasileiros na atualidade.

PESQUISA PARA ESPÍRITAS 2020



O pesquisador paulista **Ivan Franzolim** (foto) acaba de divulgar os resultados de sua pesquisa anual com espíritas brasileiros. Entre vários outros itens pesquisados, como frequência ou não a centros espíritas, livros doutrinários preferidos e participação em grupos de estudos, Franzolim buscou traçar um retrato da faixa etária média, do grau de instrução e da situação socioeconômica de 3.684 entrevistados, distribuídos em 27 Unidades Federativas do país, todos eles declaradamente espíritas.



UMA FILOSOFIA PARA GENTE MADURA

Um dos resultados obtidos sugere que poucos jovens entre 14 a 20 anos demonstram interesse pelo espiritismo. Apenas 0,8% nessa faixa etária responderam à pesquisa. Também é escasso o interesse na faixa situada entre 21 e 30 anos: 5,2%. É, no entanto, a partir dos 31 anos que começa a crescer a adesão ao espiritismo. Somando-se a faixa daquela idade até a de mais de 70 anos, a pesquisa chegou ao índice de 80,8% de espíritas que concordaram em responder aos tópicos da sondagem. Um destaque especial para a faixa dos 51 a 60 anos, que alcança o índice de 33,3%.

Idade	Quantidade	Participação
14 a 20	28	0,8%
21 a 30	191	5,2%
31 a 40	489	13,3%
41 a 50	820	22,3%
51 a 60	1.228	33,3%
61 a 70	749	20,3%
>70	179	4,9%
Total	3.684	100,0%

ÍNDICE ELEVADO DE INSTRUÇÃO

Há muitas décadas, o organismo brasileiro encarregado do censo oficial no país, o IBGE, vem registrando que entre todos os grupos tidos como religiosos, os espíritas formam o de mais elevado índice de instrução. Esse dado foi confirmado no universo pesquisado por Franzolim. Quase 80% (78,8%) dos pesquisados têm curso superior, incluindo-se aí portadores de diplomas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Quase 20% (19,5%) completaram o ensino médio, e apenas 1,7% têm apenas o ensino fundamental. O grau de instrução irá, igualmente, situar a maioria dos espíritas em faixas socioeconômicas acima da média nacional, como mostram outros gráficos da pesquisa.

Formação Escolar	Quantidade	Participação
Ensino Fundamental	61	1,7%
Ensino Médio	720	19,5%
Ensino Superior	1.543	41,9%
Especialização	989	26,8%
Mestrado	244	6,6%
Doutorado	91	2,5%
Pós-Doutorado	36	1,0%
Total	3.684	100,0%

Para conhecer integralmente os resultados da Pesquisa para Espíritas 2020, acesse: <https://drive.google.com/file/d/1iHZGSvGAtPzETzq7FZARBwhiJA-VkMegL/view>.

Nossa Opinião

RENOVAR É PRECISO

O índice, no meio espírita, de cerca de 80% de portadores de diplomas de Curso Superior, muitos dos quais com aperfeiçoamentos acadêmicos nas mais diversas áreas, mostra a consolidação da proposta espírita no Brasil, em um nível de maturidade. Maturidade que se expressa, igualmente, pela média de idade das pessoas declaradamente espíritas, situada acima dos 30 anos.

Tais fatores, entretanto, não retiram do espírita convicto, majoritariamente maduro, pai e mãe de família, com situação socioeconômica média, a responsabilidade de contribuir para que os valores espíritas impregnem mentes em formação, de faixa etária inferior. E que, também, na medida do possível, alcancem a grande massa ainda sem acesso à educação formal e, por isso, carente de um real senso crítico, indispensável à boa compreensão do espiritismo.

Grande parte deles - jovens em formação e pessoas socialmente carentes - está entre os habituais frequentadores dos centros espíritas. Recorrem à literatura doutrinária disponível e buscam na proposta espírita respostas às suas dúvidas existenciais ou às suas carências materiais. Constituem faixas, aliás, historicamente atendidas, no Brasil, pelo movimento espírita, que, impregnado de sua tradição católica, nomina as atividades a elas dedicadas como “evangelização” da infância e juventude e exercício da “caridade cristã”.

Esse perfil, religioso, caritativo e consolador, muito serviu para credenciar o movimento espírita brasileiro e torná-lo melhor aceito e menos discriminado numa cultura dominada pela influência clerical. Entretanto, nesse mesmo caldo de cultura, foi se formando, paulatinamente, uma mentalidade mais crítica, daí surgindo segmentos mais voltados ao estudo, à inserção das propostas espíritas nas áreas formais das ciências e da evolução do pensamento humano.

É esse segmento que responde a pesquisas do tipo referido na reportagem. Um contingente que crê nos valores espíritas como capazes de criar uma mentalidade nova, progressista, libertadora, efetivamente apta a dialogar com as ciências e os avanços sociais e do pensamento. São ventos renovadores que reconciliam o movimento com o espiritismo sonhado e projetado por Allan Kardec.

(A Redação).



OPINIÃO – ANO XXVII

“Isso é realmente o Espiritismo, à luz da mais vigorosa e autorizada de suas vozes, ou seja, de seu fundador, codificador e sistematizador: CIÊNCIA de observação e experimentação, FILOSOFIA racionalista e livre-pensadora, doutrina MORAL, que inspira no homem os mais elevados sentimentos de amor a Deus e ao próximo, consagração ao bem, prática de virtudes, paixão pela verdade, devoção pela vida digna, reta e feliz.”

(Jon Aizpúrua, “Os Fundamentos do Espiritismo”)

Nosso pequeno jornal – o *CCEPA OPINIÃO* – do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, completa, este mês, 26 anos de circulação ininterrupta.

Um olhar retrospectivo permite-nos reconhecer os avanços obtidos pelo pensamento espírita, acompanhados atentamente por este jornal, no curso destas quase três décadas. Foi um período marcante na própria história do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre e de seu pequeno mensário, nascido justamente em momento de profundas crises vividas pelo movimento espírita brasileiro.

À época, havíamos praticamente sido relegados à condição de estranhos no ninho espírita. Basta recordar as explícitas censuras que, então, recebíamos, partidas do movimento espírita chamado “oficial” e autodenominado “religioso, cristão e evangélico”, em face da posição por nós adotada, ao afirmarmos, repetindo Kardec, não ser o espiritismo uma religião. Não foram poucos os artigos e os pronunciamentos então veiculados, no meio espírita, concitando-nos a deixarmos de nos declarar espíritas e buscarmos outra denominação. Nossa seção de cartas registrou algumas pedindo não mais enviássemos a determinados centros espíritas exemplares do jornal. No entendimento predominante, inculcado e assumido pelo espiritismo brasileiro, este se configurava como uma religião cristã, destinada, pretensiosamente, a reviver “a religião do Cristo”, que daqui se estenderia, revigorada, para todo o planeta, conforme as profecias da obra “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”. Era o messianismo sobrepondo-se ao pensamento racional, característica central da proposta espírita.

No mesmo ano em que começava a circular este periódico, a CEPA, então Confederação Espírita Pan-Americana (hoje CEPA – Associação Espírita Internacional), passava a interagir com os espíritas brasileiros. Gentilmente, concitava-os, por meio de uma circular, a refletir sobre a verdadeira identidade do espiritismo. Este, segundo a concepção da CEPA, e diferentemente daquela alimentada pela Federação Espírita Brasileira, não se constituiria numa religião, e sim numa filosofia espiritualista, com bases científicas e consequências morais. Assim, a circular convidava àquelas instituições que comungassem dessa mesma concepção espírita a integrar os seus quadros. O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre foi das primeiras instituições brasileiras a filiar-se, então, à CEPA.

Sem compreender o alcance oportuno dessa ação da CEPA, que não exigia sequer o rompimento dos vínculos históricos com suas uniões e federações, a Federação Espírita Brasileira reagiria àquela manifestação, tachando-a como “intervenção indevida, indigna das práticas doutrinárias” e que feria “os princípios éticos mais elementares de união e de fraternidade”. (editorial da revista Reformador, setembro/1994).

No mesmo editorial, a FEB atribuía ao aspecto religioso do espiritismo “a sua expressão mais profunda: o relacionamento do homem com Deus e a prática de suas Leis Morais”. Analisando essa posição, o editor deste jornal, em sua coluna “Opinião em Tópicos” (que também completa 26 anos de edição contínua) assinalava que, estranhamente, aos olhos da FEB, “quem não é religioso não está com Deus e nem com as leis morais”. (*CCEPA OPINIÃO* n° 6, jan/fev-1995).

Por que relembramos esses sérios conflitos de ideias que, bem mais agudamente do que hoje, dividiam o movimento espírita brasileiro, à época? Para situarmos o papel histórico desempenhado, ao curso de 26 anos, por este pequeno jornal, porta-voz de um grupo de pensadores, vinculados ao Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, ao lado de outras iniciativas independentes, como o

periódico “Abertura”, do Instituto Cultural Kardecista de Santos. Criava-se, ali, pela ação de grupos marginalizados e aliados do movimento espírita “oficial”, condições para fazer do espiritismo brasileiro, nos dias de hoje, um vigoroso movimento de ideias. De fato, estamos diante, nesta quadra histórica, de um movimento que, a cada dia, melhor se qualifica, especialmente pela ação de segmentos não atrelados ao “status quo” hegemônico, e que buscam nas fontes históricas originais os objetivos sustentados por Allan Kardec. Pouco a pouco, a pesquisa histórica desnuda o quanto o espiritismo foi prejudicado pela ação mística e igrejeira de alguns usurpadores do legado racional e ético do Mestre Allan Kardec.

O debate *religião/não religião*, que, anos antes, o mesmo grupo pensante da ex- Sociedade Espírita Luz e Caridade (antiga denominação do hoje CCEPA) desencadeou no âmbito da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, já não oferece as mesmas resistências de então. Na época, entretanto, negar o caráter de religião ao espiritismo e, mesmo, propor esse debate, assumia gravidade tal a ponto de ter sido o motivo principal, no ano seguinte à fundação deste jornal, da suspensão da filiação do CCEPA à FERGS, em processo unilateral, até hoje não revisto por aquela federativa.

Sem dúvida nenhuma, entretanto, aquele debate foi o marco inicial a fomentar uma nova mentalidade, no meio espírita brasileiro. Libertando o espiritismo das amarras religiosas, foi possível a construção de uma linha de pensamento que, pouco a pouco, se firma como uma autêntica escola filosófica, em torno da qual cerram fileiras lúcidos pensadores que conosco não estariam, não fosse a aceitação do caráter laico e livre-pensador, assumida por incontáveis segmentos do espiritismo brasileiro. Modestamente, *CCEPA OPINIÃO*, há 26 anos, testemunha e contribui com essa verdadeira revolução espírita, em curso não apenas no Brasil, mas em todos os países em que o espiritismo é conhecido.

Ao iniciarmos o 27º ano de existência, nossos objetivos seguem os mesmos: combater o obscurantismo, trabalhando arduamente em prol do progresso e da liberdade de pensamento, bandeiras desfraldadas pelo insigne fundador do espiritismo: Allan Kardec! Fazemos isso, sempre abertos ao diálogo com outros segmentos espíritas, na certeza de que, para além de algumas divergências de caráter formal, nos unem os princípios básicos do espiritismo, opostos ao materialismo e ao niilismo, responsáveis estes por tantas incertezas acerca da verdadeira natureza e destino do ser humano e, por consequência, geradores de muito sofrimento.

Libertando o espiritismo das amarras religiosas, construiu-se uma linha de pensamento que se firma como uma autêntica escola filosófica.

Opinião do leitor

Pausa para refletir

Muito bom, caríssimo Medran, o editorial “Pausa para Refletir” (*CCEPA OPINIÃO* 286). Em meio a essa demorada pandemia, os poetas, os músicos, os desenhadores da alma, os amantes enfim, conseguem ler os sinais fulgurantes das velas! Muito agradecida pelo belíssimo editorial. **Maria Salete Silva – Itajaí, SC.**

Direito dos animais

Nada mais condizente com nosso momento do que o artigo publicado por Milton Medran em sua coluna “Opinião em Tópicos” (*CCEPA OPINIÃO* 286). Peter Singer já luta, faz muito tempo, pelo direito dos animais. Cristiane Tortoni, essa linda mulher de corpo e de alma, vem batalhando pela “florestania”. Que é isso? O direito de as árvores permanecerem de pé para que nossa vida no Planeta Terra possa dar pé por um longo tempo. Da forma como tratamos o planeta, o céu vai cair sobre a terra nas palavras de homens sábios como Álvaro Tukano, Ailton Krenak e uma série de representantes dos povos originários ou ancestrais. O artigo se insere numa onda de renovação das mentalidades acomodadas e conservadoras. Uma aluninha disse um dia: “O que fica parado é poste”, afirmação cheia de veracidade, pois renovamos nossa forma de pensar a cada curto período. **Paulo Cesar Fernandes – Santos/SP.**

Derrubada de estátuas

As redes sociais, com sua rapidez de julgamentos, farão cair muitas estátuas, desmoralizarão muitos ídolos e colocarão muitas opiniões em xeque-mate. Obrigado por mais um ótimo texto em *Opinião em Tópicos* de julho último. **Cristina Blotta – Porto Alegre.**



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinio.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
REVISÃO:
Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
Leonardo Indrusiak
SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
Rui P. Nazário de Oliveira
Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

A conveniência de mudar

Não creio que os sofrimentos impostos pela pandemia da Covid 19 serão o marco a promover o planeta de mundo de provas e expiações para o de regeneração. Primeiro, porque vejo na classificação kardeciana apenas uma metáfora da lei do progresso e não uma divisão estanque, com claras delimitações temporais, a ponto de identificar num único e trágico episódio histórico, dos tantos que vimos sofrendo ao curso dos séculos, como marco zero de uma nova civilização. Segundo, porque estou convicto de que mudanças significativas resultam da soma de múltiplas experiências, onde necessariamente se conjugam as áreas do saber, da ética e dos sentimentos, conduzindo à demonstração da conveniência de mudar. E esse é um processo lento. Em suma: só quando percebemos que as mudanças são capazes de nos tornar mais felizes, mesmo que essa felicidade não seja atingível de imediato, é que adotamos novos paradigmas de comportamento individual e social.

Felicidade é a meta

Entender a felicidade como meta do espírito imortal, conquistável paulatinamente pelo desenvolvimento intelectual, expansão dos sentimentos e aprimoramento ético-moral! Nisto reside a verdadeira chave das mudanças.

Não mudamos eficientemente enquanto praticamos atos bons como forma de fugirmos de castigos ou com o objetivo da obtenção de recompensas.

Com razão, sustentava Espinosa que a felicidade não é um prêmio pela prática da virtude, mas é a própria virtude.

O melhor e o pior

O que tem me chamado a atenção nesse grave episódio histórico da pandemia é que ela vem revelando o melhor e o pior do que a humanidade carrega.

O melhor está nos esforços humanitários materializados em movimentos que unem ciência e solidariedade. Que movem pesquisadores na busca de tratamentos ou formas de prevenção eficientes, às vezes sem qualquer interesse pessoal. Que se expressam na dedicação de profissionais da saúde, incansavelmente voltados ao trabalho em prol da vida. Está também na mensagem consoladora de quem se habilita a difundir a ideia, pouco lembrada em dias “normais”, de que a morte, hoje tão próxima da gente, não é o fim da vida, mas passaporte para estágios mais felizes, na senda evolutiva do espírito.

Do pior também temos mostras: Na ausência de escrúpulos de governantes e negociantes que se valem da pandemia para a obtenção de lucros criminosos. Na atitude de abonados, travestidos de necessitados, habilitando-se fraudulentamente a benefícios sociais emergenciais. No agir de tantos quantos fazem da dor alheia instrumento de ganância e de lucro. No egoísmo de alguns em detrimento do bem e dos direitos naturais de tantos.

A difícil transição

Um mundo de provas e expiações, como Kardec classificou a Terra, é justamente aquele onde convivem o pior e o melhor da humanidade: às vezes, no mesmo círculo social e, não raro, no mesmo núcleo familiar. O mundo de regeneração, etapa seguinte, que almejamos conquistar, há de melhor equilibrar os níveis éticos dos espíritos ocupantes deste planeta. O duro momento pelo qual passamos certamente ajudará nesse processo. Mas, a distância entre o pior e o melhor da humanidade é, ainda, tão grande que não parece já estarmos chegando lá.

De qualquer forma, quando tudo isso passar, restarão preciosas lições, úteis à transição para o mundo com o qual já somos capazes de sonhar!



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

SOBRE ANJOS E DEMÔNIOS

Uma questão que sempre me incomodou nos escritos de Allan Kardec foi o seu tratamento exageradamente conciliador entre a abordagem espírita e a figura teológica dos anjos e demônios de diversas religiões, notadamente a católica. Kardec tratou desses assuntos em O Livro dos Espíritos e n' O Céu e Inferno. Na pergunta 128 (LE), Kardec pergunta se “os seres a que chamamos de anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos” e a resposta é “Não; são os espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.” A resposta, a meu ver, deveria ficar restrita ao “Não!”. Seu complemento a torna confusa.

Em o Céu e o Inferno (Cap. VIII), embora Kardec estivesse criticando os ensinamentos da Igreja, refere-se a “anjos segundo a Igreja” e a “anjos segundo o espiritismo”. Esta última expressão sugere a existência dessa categoria de seres na Doutrina Espírita, o que não pode ser aceito. Não há analogia possível entre “anjo” e “espírito puro ou superior”. Anjos, segundo a Igreja, são seres criados puros, ou seja, privilegiados, escolhidos. Espíritos Puros, na visão espírita, são seres que, através das múltiplas encarnações, evoluíram, entre erros e acertos, até chegarem à perfeição.

Diversas tradições religiosas admitem a existência de seres angélicos intermediários entre Deus e o homens com funções geralmente benignas, sendo, inclusive, classificados hierarquicamente. Diz Kardec, no Cap. X de O Céu e o Inferno, item 6: há “três categorias de anjos segundo a Igreja, a primeira ocupa-se exclusivamente do Céu; a segunda, do governo do universo, e a terceira, da Terra. É nesta última que se encontram os anjos de guarda encarregados da proteção de cada indivíduo. Somente uma parte dos anjos, desta última categoria, é que compartilhou da revolta e foi transformada em demônios.”

A mesma incoerência acontece com a analogia que Kardec faz entre a figura de demônios, da teologia católica, com a de espíritos inferiores ou obsessores, do espiritismo.

Para o espiritismo, há espíritos atrasados ou inferiores, mas em processo inelutável de evolução, jamais destinados ao eterno mal. Na Igreja, os demônios resultaram da rebeldia de um grupo de anjos que, após renhida batalha com as hostes do bem, foram expulsos e punidos por Deus a permanecerem eternamente maus, com grandes poderes, sob as ordens de Satanás, em oposição permanente ao Criador.

O problema é que, apesar da diferente explicação espírita, tais conceitos católicos são repetidos, como no Cap. X de O Céu e o Inferno, cujo título é “Intervenção dos Demônios nas modernas manifestações”. Kardec quase que faz um estudo demonológico à luz dos ensinamentos católicos. Uma análise dispensável. Outro exemplo, é a utilização da figura do “anjo da guarda”, também copiada da Igreja.

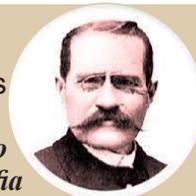
É compreensível que Kardec tenha feito tais abordagens com a intenção de desfazer as lendas difundidas pela Igreja, particularmente sobre a ação demoníaca para exercer seu controle e poder sobre as massas.

Mas hoje, a liberdade de pensar e a necessidade de manter o espiritismo atualizado devem nos desobrigar do uso dessas expressões.

Na Doutrina Espírita não há lugar para a existência de anjos ou demônios. Esses são conceitos católicos. Simples assim.



OPINIÃO DE...



Léon Denis – Escritor e médium francês, um dos principais sucessores de Kardec (1846/1927)

“O Espiritismo, já o dissemos, não dogmatiza; não é uma seita nem uma ortodoxia. É uma filosofia viva, patente a todos os espíritos livres, e que progride por evolução. Não faz imposições de ordem alguma; propõe, e o que propõe apoia-se em fatos de experiência e provas morais; não exclui nenhuma das outras crenças, mas se eleva acima delas e abraça-as numa fórmula mais vasta, numa expressão mais elevada e extensa da verdade.” (“Do livro “O Problema do Ser, do Destino e da Dor” – Capítulo II: O critério da Doutrina dos Espíritos – Editora FEB)”)



GRUPO DE ESTUDO UTILIZA PLATAFORMA ZOOM

Desde 14/7, um dos grupos de estudo do CCEPA passou a empregar o aplicativo Zoom, disponibilizado graciosamente pela CEPA-Associação Espírita Internacional. O grupo é coordenado pelo vice-presidente do CCEPA, **Beto Souza** e se reúne às 3as. feiras, das 20 às 21h30min.



Os demais grupos, em razão de não familiaridade de alguns membros com o uso do aplicativo, preferiram continuar utilizando o WhatsApp.

“ESPÍRITAS À ESQUERDA” ENTREVISTAM DIRIGENTES DA CEPA

O grupo denominado “Coletivo Nacional Espíritas à Esquerda”, que, em sua página no Facebook, - www.facebook.com/espiritasaesquerda - se autodefine como “um grupo formado por espíritas e simpatizantes para diálogo sobre questões políticas nacionais, com viés de esquerda”, formulou convite a dirigentes da CEPA - Associação Espírita Internacional, para uma “live” com o fim de conhecerem a história e o pensamento daquela organização internacional espírita.

Aceito o convite, a presidente da CEPA, **Jacira Jacinto da Silva** (São Paulo), acompanhada do diretor administrativo da instituição, **Mauro de Mesquita Spínola** (São Paulo) e de seu ex-presidente, **Jon Aizpúrua** (Caracas, Venezuela) concederam longa e interessante entrevista a **Sérgio Maurício** (Brasília, DF), componente do grupo “espíritas à esquerda”.

Da entrevista resultou vídeo de mais de 2 horas de duração, onde os entrevistados fizeram um retrospecto de toda a história da CEPA, desde sua fundação, em 1946, até o presente, destacando a evolução do pensamento ali construído por espíritas de toda a América, e hoje também da Europa, e caracterizado por uma visão laica, progressista e livre-pensadora do espiritismo, fundada nas propostas básicas de seu fundador, Allan Kardec. O vídeo está no Youtube e pode ser visto em: <https://youtu.be/m1fkOf6yGqM>

COLEÇÃO DA REVISTA ESPÍRITA É ADQUIRIDA POR ESTUDIOSOS DO CCEPA

Uma promoção de vendas da coleção completa da Revista Espírita, de Allan Kardec, divulgada pela Editora Boa Nova para instituições espíritas, motivou a diretora da livraria do CCEPA **Vivian Pauletto Toderó**, a contatar com os integrantes dos grupos de estudo da Casa para verificar quem tinha interesse na sua aquisição a preço convidativo. A adesão foi significativa e o pedido de 20 coleções da Revista foi feito. Esse fato revela o interesse pela importante obra do fundador do espiritismo, publicada durante 12 anos.

PESQUISA REVELA COMO ROUSTAING FOI INTRODUIDO NOS ESTATUTOS DA FEB



Artigo recentemente publicado na página do TELMA – Teatro Espírita Leopoldo Machado - www.telma.org.br -, pelo seu presidente, **Dr. Júlio Nogueira**, advogado, delegado especial da CEPA, membro da Associação Brasileira de Propriedade Intelectual (ABPI) e da Ligue Internationale du Droit de la Concurrence (LIDC), resultado de sua meticulosa pesquisa feita nos estatutos iniciais da Federação Espírita Brasileira, nos dá conta de que, somente na revisão

efetuada no ano de 1917, sob a administração de Aristides Spínola, é que a recomendação do estudo e da divulgação da obra “Os Quatro Evangelhos”, de Jean Baptiste Roustaing aparece oficialmente. “Nessa revisão – informa Júlio Nogueira - foi colocado em prática o movimento no sentido de doutrinariamente ombrear Roustaing a Allan Kardec, bem como o de finalmente legitimar o projeto de estruturação de poder da FEB. Veja-se que, quanto ao viés doutrinário, houve uma guinada significativa e sem precedentes nas revisões anteriores, pois houve a equiparação de importância de Allan Kardec a Roustaing, ao se contemplar a necessidade de estudo “das obras fundamentais de Allan Kardec, de J. B. Roustaing e outras subsidiárias e complementares”. Esse artigo teve trechos publicados originalmente no livro “Autonomia - a história jamais contada do Espiritismo”, de **Paulo Henrique de Figueiredo**.

Veja o artigo completo em:

<http://www.telma.org.br/artigos>

OUTRO VÍDEO SOBRE A HISTÓRIA DA CEPA

Também no Youtube os interessados em conhecer toda a história da CEPA, desde os antecedentes que prepararam a fundação da Confederação Espírita Pan-Americana, passando por sua efetiva criação, na Argentina, em 1946, até a atual CEPA – Associação Espírita Internacional, podem acessar um detalhado relato do pesquisador **Herivelto Carvalho** (Ibatiba/ES). Herivelto, dedicado estudioso da história do espiritismo, foi entrevistado pelo comunicador **Eric Tavares**, que mantém o canal “Espiritismo em Kardec”. O vídeo pode ser acessado em https://youtu.be/ztRN7j_n-U0.

Em outras oportunidades, Eric gravou entrevistas com **Jacira Jacinto da Silva**, **Mauro de Mesquita Spínola** e **Milton Medran Moreira**, sobre a CEPA – Associação Espírita Internacional, também disponíveis no Youtube, respectivamente em <https://youtu.be/463TtpKher8> (Mauro e Jacira) e <https://youtu.be/TU3bf3d3Io0> (Milton).

LANÇADO DOCUMENTÁRIO “EM BUSCA DE KARDEC”

Uma entrevista no programa “Conversa com Bial”, na Rede Globo de Televisão, exibido na noite de 15 de julho último marcou, de forma muito especial, o lançamento do documentário “Em Busca de Kardec”. A entrevista do jornalista **Pedro Bial** com a escritora e pedagoga **Dora Incontri**, roteirista do documentário, e com o jornalista e biógrafo de Allan Kardec, **Marcel Souto Maior**, pode ser vista em <https://globoplay.globo.com/v/8702571/>.

O documentário “Em Busca de Kardec” registra a viagem do cineasta francês **Karim Akadiri Soumaïla** ao Brasil, após a morte de sua filha, Ifá, em busca de explicações pelo espiritismo. Grande parte do documentário se desenvolve em Paris, reportando-se à vida e à obra de Allan Kardec.

Desdobrado numa série de episódios, “Em Busca de Kardec” começou a ser exibido no último mês de julho no canal de TV por assinatura Prime Box Brazil.



Imagem de cineasta Karim Akadiri Soumaïla - Divulgação



Registros da Grande Imprensa

CartaCapital

“Parem de dizer que Deus está nos punindo. Deus nos ama infinitamente.”

Com o título acima, **Franklin Félix**, responsável por uma coluna espírita semanal no jornal paulista *Carta Capital*, publicou artigo, na edição de 22 de março último, onde destaca: “Nós espíritas acreditamos que a Terra está passando por um processo de transição planetária”.

Em seu artigo, Félix escreve: “Para espíritas, os mais ortodoxos, estamos passando por um período de regeneração a fórceps. Para alguns evangélicos, Deus nos pune por nossos excessos. Para determinados grupos católicos, é o início do fim, o apocalipse”.

Segundo o colunista “todas essas teorias são partilhadas aos montes, o dia inteiro, via redes sociais, o principal – e às vezes único – meio de comunicação em tempos de pandemia. Sempre evocando culpa, punição, vinganças e um Deus raivoso, irado”.

O autor do artigo contrapõe, sustentando: “Se estamos sendo ‘punidos’ é pelas nossas próprias escolhas, pelas nossas atitudes e pelo nosso egoísmo. Elegendo políticos que não se preocupam com os problemas do povo, não tomando, por exemplo, medidas para evitar a proliferação do vírus e tirando ainda mais direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras”.

Segundo o colunista, quem crê “em um Deus bom e justo, causa primeira de todas as coisas e que há no mundo um Deus misericordioso e generoso”, não pode espalhar mensagens que falem em profecias de castigo, nem “em limite de data para nossa evolução”, pois “não somos uma ‘experiência’ de Deus e tampouco suas marionetes”, “muito menos aproveitar esse momento tão triste para criar teorias que se afastem das bases espíritas e cristãs”.

Diz ainda que, indagados sobre isso, os espíritos responderam a Kardec: “Devem, além disso, considerar-se suspeitas, logo à primeira vistas, as predições com época determinada, assim como todas as indicações precisas, relativas a interesses materiais”.

Destacou o articulista que “nós espíritas acreditamos que a Terra está passando por um processo de transição planetária, de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração”, mas que isso “é tão gradual, seguindo o ritmo da evolução do nosso Universo, que quando percebermos, já estaremos em condições evolutivas melhores”.



Franklin Félix, colunista espírita de Carta Capital, é psicólogo, educador, militante pelos direitos humanos e um dos idealizadores do movimento de espíritas pelos direitos humanos.

CONFERENCISTAS INTERNACIONAIS NOS DOMINGOS DO CIMA



O CIMA – Movimento de Cultura Espírita da Venezuela, continua promovendo todos os domingos, às 11h30, pelo horário oficial de Caracas (12h30, horário de Brasília), conferências ao vivo, pelo aplicativo zoom. São convidados, sucessivamente, expositores da América e da Europa.

A seguir, a programação do mês de agosto:

02 de agosto - *Mediumnidad en tiempos de cuarentena* – Dante López (Argentina)

09 de agosto - *Origen y Trayectoria de LA CEPA* – Jon Aizpúrua (Venezuela)

16 de agosto - *El equilibrio emocional como fundamento del desarrollo espiritual* – Oscar Garcia (Espanha)

23 de agosto - *Desarrollo del principio espiritual* - Alexandre Cardia Machado (Brasil)

30 de Agosto - *Las relaciones sociales, conflictos*. “Una visión espírita” - Alejandro Ruiz Díaz (Argentina)

Para participar ao vivo, podendo, inclusive, fazer perguntas ao orador, solicitar inscrição, pelo e-mail, à Diretora do CIMA, **Yolanda Clavijo** - yolandacarascima@gmail.com.

Todas as conferências podem ser acessadas no Canal Youtube do CIMA (<https://www.youtube.com/channel/UC8Bni4WH2QczkO9y-C2u1SFA>) e também são publicadas na página do Facebook: CIMA Espiritismo Kardeciano Laico (<https://www.facebook.com/groups/espirtuentransicion/>).

CEAK/SANTOS, NAS QUARTAS-FEIRAS

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC



O Centro Espírita Allan Kardec, de Santos/SP, também oferece conferências semanais, ao vivo, pela Internet (zoom), todas as quartas-feiras. Horário: 20 h.

Para acompanhar ao vivo, busque no Facebook: CEAK/Santos

PEDIDO AOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes que efetuem o pagamento da anuidade através de depósito ou transferência em conta bancária que não esqueçam de comunicar essa providência através do e-mail ccepars@gmail.com ou WhatsApp (51)99231-8922, para que possamos identificar o remetente.

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil
www.cepabrasil.org.br



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DELEGADOS E AMIGOS DA CEPA - ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL



Enfoque

O TEMOR DE AMÉLIE BOUDET



Jerri Almeida,
Professor de História,
Dirigente da S.E.
Amor e Caridade,
Osório/RS.

No final de agosto de 1882, Gabriel Delanne e sua esposa foram visitar Amélie G. Boudet. Levavam com eles a proposta de fundar uma nova Sociedade que resgataria o pensamento de Allan Kardec, esquecido e desvirtuado por muitos espíritas após sua morte. Foram acolhidos com profunda alegria pela jovial senhora. No diálogo fraterno que se estabeleceu entre eles, surgia, com entusiasmo, a criação da *União Espírita Francesa*, fundada no final daquele ano.

Naquele encontro, no entanto, o Sr. Delanne informava Amélie Boudet que estava ocorrendo sério conflito no movimento belga. Um espírita desejava tornar o espiritismo uma nova religião, inclusive com cultos e cerimônias. A viúva de Kardec, que havia acompanhado os tantos esforços de seu marido na pesquisa dos fenômenos mediúnicos e na sistematização dos princípios da filosofia espírita, reagiu de imediato: “Se o espiritismo transformar-se em uma religião, nós não seremos mais do que uma seita, e a doutrina, esta bela filosofia, perder-se-á”.¹ Era um problema que remontava ao início do espiritismo.

Entre 1857 e 1860, período que separa a primeira da segunda edição de *O Livro dos Espíritos*, foi publicado na edição de abril de 1859 do jornal *Univers* um artigo cujo título era: “Uma nova religião em Paris”, de autoria do abade François Chesnel. Ao afirmar levemente ser o espiritismo uma “nova religião”, o abade deturpava, frente à opinião pública, o caráter e a natureza da nova doutrina. Na *Revista Espírita* de maio de 1859, um mês após, Kardec esclarece ao religioso católico, e ao público leitor da revista: “O Espiritismo não é, pois, uma religião. Se o fosse teria seu culto, seus templos, seus ministros. Sem dúvida cada um pode fazer uma religião de suas opiniões e interpretar à vontade as religiões conhecidas, mas daí à constituição de uma nova Igreja há uma grande distância e creio que seria imprudência seguir tal ideia.”

Em julho do mesmo ano, provavelmente preocupado com essas “ideias” que ventilavam em Paris, Kardec publica *O Que é o Espiritismo*. O próprio título de sua segunda obra não deixava dúvidas de sua intenção: tornar clara a natureza da nova doutrina. Inicia a introdução da obra com um alerta: “As pessoas que só têm conhecimento superficial do Espiritismo são, naturalmente, inclinadas a formular certas questões, cuja solução podiam, sem dúvida, encontrar em um estudo mais aprofundado dele.” E, como sabemos, apresenta ao final desta mesma introdução o conceito onde situa o espiritismo ao mesmo tempo como uma ciência de observação e uma doutrina filosófica, de consequências morais. Em suas inúmeras publicações, Kardec não se furtou de voltar ao tema, por vezes reafirmando tratar-se o espiritismo de uma ciência filosófica.

Mesmo assim, muitos de seus adeptos, seja naquela época ou hoje em dia, preferem desconsiderar os fundamentos racionais e epistemológicos definidos nas obras fundamentais, buscando, equivocadamente, transplantar para o pensamento espírita elementos próprios de suas crenças pessoais. A obra de Rostaing, por exemplo, marcada pelo dogmatismo apostólico, foi combatida por espíritas lúcidos, da primeira geração, como Berthe Frope, o casal Michel e Sophie Rosen, Gabriel Delanne, Léon Denis, entre outros. Como afirmou Michel Rosen: “Uma filosofia que sai vitoriosa de tantos assaltos, pode observar o porvir com confiança.”² Havia por parte desse gru-

po, vinculados a *União Espírita Francesa*, a intenção de resguardar a filosofia espírita, tal qual Kardec havia sistematizado, afastando-a, portanto, de expressões mítico-religiosas e dogmáticas.

Na estrutura do pensamento e dos escritos de Kardec, o espiritismo se definia como uma doutrina dialógica, progressiva, metódica, com critérios rígidos para análise das comunicações dos Espíritos, com capacidade crítica para pensar sobre o homem e o complexo social. Entretanto, a vulgarização e a proliferação de publicações, inclusive no Brasil ainda do século XIX, evidenciava o afastamento do espiritismo de suas origens, em função das mesclas que passou a sofrer com o pensamento religioso da igreja. Exemplo disso foi a publicação do periódico baiano *Eco de Além-Túmulo* fundado por

Luís Olímpio Teles de Menezes em julho de 1869. Olímpio mantinha um grupo espírita doméstico, onde passou a receber mensagens de um espírito que se intitulava “Anjo de Deus”. Tais mensagens, unindo dogmas do catolicismo com o espiritismo, eram aceitas sem que o método kardequiano de investigação fosse aplicado.

O primeiro número publicado de o *Eco de Além Túmulo* foi enviado para a *Revista Espírita* em Paris.³ Após sua tradução, foi publicada uma nota bibliográfica na *Revue* de novembro de 1869, provavelmente por Armand Théodore Desliens, então seu diretor, que, percebendo visivelmente a mistura



Amélie Boudet: “Se o espiritismo transformar-se em uma religião, nós não seremos mais do que uma seita, e a doutrina, esta bela filosofia, perder-se-á”.

do espiritismo com o catolicismo nas páginas do jornal brasileiro, alertava em tom de esclarecimento e advertência: “Para nós, o Espiritismo não deve tender para nenhuma forma religiosa determinada. Ele é e deve continuar como uma filosofia tolerante e progressiva, abrindo seus braços a todos os deserdados, seja qual for a nacionalidade e a convicção a que pertençam.”

Atravessando os portais da História, o espiritismo chegou ao século 21, praticamente estagnado em termos de pesquisas na área mediúnica, e com uma filosofia que tenta sobreviver, por vezes, sufocada pela mentalidade religiosa que predomina no movimento espírita atual. O temor de Amélie Boudet permanece exigindo uma resposta dos espíritas: “essa bela filosofia, perder-se-á?”

1 FROPE, Berthe. **Muita Luz (Beaucoup de Lumière)** Trad. Ery Lopes e Rogério Miguez. Luz Espírita. página 20.

2 ROSEN, Michel. **Grito de Alarme** In. J.B. Rostaing Diante do Espiritismo. Resposta a seus alunos. União Espírita Francesa. Trad. Abílio Ferreira Filho. Versão digitalizada. Portal Luz Espírita. p. 53.

3 FIGUEIREDO, Paulo H. de. **Revolução Espírita**. A teoria esquecida de Allan Kardec. São Paulo: Maat, 2016. p.555.

